

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

### 1. Produção Física Industrial Ajustada Sazonalmente

Na comparação dos meses de fevereiro e janeiro de 2012 foi possível observar que a produção física industrial registrou taxas positivas em seis dos 13 estados pesquisados (Tabela 01). O maior crescimento ocorreu no Pará com 6,2% ajustado sazonalmente. Os demais avanços verificados, todos acima da média nacional, ocorreram nos estados do Rio de Janeiro (3,7%), Minas Gerais (3,0%), Ceará (2,5%) e São Paulo (1,5%). Taxa positiva e igual a média nacional foi observada para o estado do Espírito Santo (1,3%).

Na contramão do observado, Paraná (-7,7%), Goiás (-3,9%) e Rio Grande do Sul (-3,5%), apresentaram taxas negativas mais acentuadas, seguido da Bahia (-0,6%), Pernambuco (-0,5%), Amazonas (-0,4%) e Santa Catarina (-0,2%). Esses resultados mostram que o Ceará está presente no grupo dos Estados que apresentaram recuperação na atividade industrial em fevereiro deste ano.

**Tabela 01: Produção Física Industrial – Estados Selecionados – Fevereiro/2012 (%)<sup>(\*)</sup>**

Estados	Varição Ajust. Sazonalmente (Fev 12/ Jan 12)	Varição Mensal (Fev 12/Fev 11)	Varição Acumulada no Ano	Varição Acumulada de 12 Meses
Pará	6,2	0,1	-4,5	2,1
Rio de Janeiro	3,7	-9,0	-9,1	-1,8
Minas Gerais	3,0	-1,1	-1,8	-0,9
<b>Ceará</b>	<b>2,5</b>	<b>-6,0</b>	<b>-6,9</b>	<b>-11,4</b>
São Paulo	1,5	-6,6	-6,0	-1,5
Espírito Santo	1,3	-2,0	-2,4	4,5
Santa Catarina	-0,2	-4,5	-6,3	-6,4
Amazonas	-0,4	-8,3	-3,3	2,6
Pernambuco	-0,5	6,5	8,7	2,0
Bahia	-0,6	20,1	12,7	-0,6
Rio Grande do Sul	-3,5	-2,1	2,6	1,9
Goiás	-3,9	7,0	15,6	9,3
Paraná	-7,7	0,5	2,6	5,4
<b>Brasil</b>	<b>1,3</b>	<b>-3,9</b>	<b>-3,4</b>	<b>-1,0</b>

Fonte: PIM-PF/IBGE.

(\*) Ordenado pela variação sazonal.

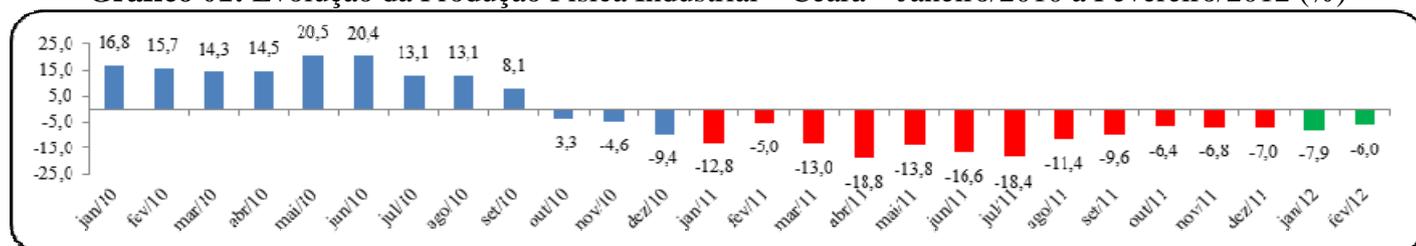
## 2. Variação Mensal da Produção Física Industrial

Como pode ser visto também pela Tabela 01, a produção física industrial nacional registrou queda de 3,9%, bem diferente do ocorrido no mesmo mês em anos anteriores (fevereiro de 2011, com +7,5% e 2010 de +18,2%). Apesar do mês de fevereiro desse ano ter contado com um dia útil a mais que do ano passado, em oito dos 13 estados pesquisados foram registradas baixas na mesma comparação.

Alguns desses Estados chegaram a apresentar queda superior a média nacional, como é o caso do Rio de Janeiro (-9,0%), Amazonas (-8,3%), São Paulo (-6,6%), Ceará (-6,0%), e Santa Catarina (-4,5%). Outros três Estados também registraram retração na atividade industrial na mesma comparação sejam eles, Rio Grande do Sul (-2,1%), Espírito Santo (-2,0%) e Minas Gerais (-1,1%). Em compensação, outros revelaram um bom desempenho na produção industrial comparado a fevereiro de 2011, a exemplo da Bahia (+20,1%), Goiás (+7,0%) e Pernambuco (+6,5%). Já Paraná (+0,5%) e Pará (+0,1%) apresentaram um leve crescimento na mesma comparação. (Tabela 01).

Com relação ao estado do Ceará, pode-se observar pelo Gráfico 01, a seguir, que a produção física industrial vem registrando taxas sucessivas mensais negativas de crescimento desde outubro de 2010, contabilizando 17 meses consecutivos nessa tendência. Ademais, de acordo com a Tabela 01, vemos que o Ceará apresentou queda de 6,9%, superior a nacional, tendo sido a segunda maior dentre os Estados pesquisados, ficando abaixo apenas do resultado alcançado pelo Rio de Janeiro (-9,1%). Todavia, a queda registrada ficou abaixo daquela observada no acumulado dos dois primeiros meses do ano passado (-9,0%).

**Gráfico 01:** Evolução da Produção Física Industrial – Ceará – Janeiro/2010 a Fevereiro/2012 (%)



Fonte: PIM-PF/IBGE.

Enquanto isso, no acumulado do ano, o Brasil apresentou variação negativa de -3,4% em 2012, diferindo do crescimento acumulado observado em igual período de 2011 que foi de 5,0%. Apenas cinco Estados brasileiros apresentaram variação positiva no acumulado do ano de 2012, sendo eles Goiás (15,6%), Bahia (12,7%), Pernambuco (8,7%), Rio Grande do Sul (2,6%) e Paraná (2,6%).

Dentre os fatores que podem ser apontados como possíveis causas para esse resultado têm-se ainda os efeitos negativos da crise mundial sobre a economia do país que se intensificou bastante ao longo do ano de 2011 e vem se mostrando bastante ativo nesse início de 2012. Além disso, soluções adotadas pelos países em crise estão causando valorização da moeda nacional, resultando em perda de exportações pelos principais estados produtores e exportadores de produtos industrializados. E por fim, é cada vez mais evidente a baixa

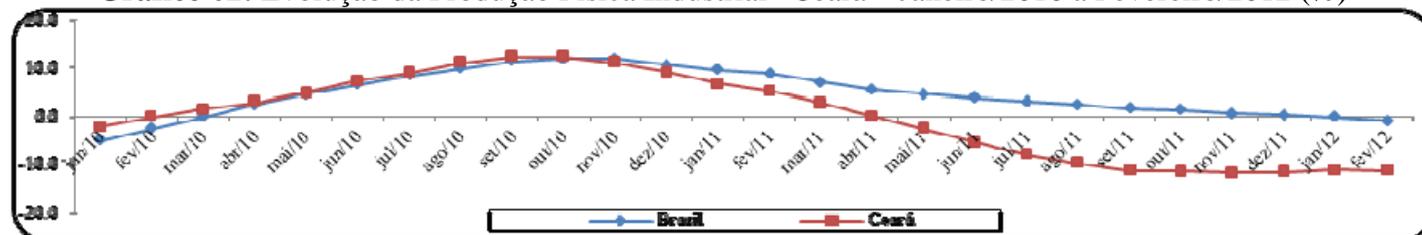
competitividade dos produtos nacionais frente aos principais concorrentes internacionais, sendo esta atualmente uma das principais preocupações do governo federal.

### 3. Comparação do Acumulado de 12 Meses da Produção Física Industrial

Na análise da variação acumulada de 12 meses (Gráfico 02), o país registrou queda de 1,0% em fevereiro último comparativamente ao mesmo período imediatamente anterior. Vale destacar que esse resultado diferiu do acumulado até fevereiro/11 quando o país havia registrado alta de 8,7%. Com isso, houve reversão do crescimento a partir de outubro de 2010, quando se observa o início de uma nítida tendência de queda na produção industrial nacional.

Ainda em relação ao Gráfico 02, observa-se uma tendência semelhante da produção industrial brasileira e cearense de janeiro de 2010 até outubro de 2010. A partir de então observa-se um desempenho distinto com desaceleração desse setor, com a produção industrial do Ceará passando a apresentar resultados negativos, enquanto que a indústria brasileira ainda acumula taxas positivas até dezembro de 2011.

**Gráfico 02:** Evolução da Produção Física Industrial –Ceará – Janeiro/2010 a Fevereiro/2012 (%)



Fonte: PIM-PF/IBGE.

Analisando-se o desempenho no acumulado de 12 meses da produção física industrial em cinco dos 13 estados pesquisados (Tabela 02), foram observadas taxas negativas até fevereiro de 2012. O estado do Ceará foi o que apontou a maior queda com 11,4%, sendo seguido pelos estados de Santa Catarina (-6,4%), Rio de Janeiro (-1,8%), São Paulo (-1,5%), Minas Gerais (-0,9%) e Bahia (-0,6%). Em contrapartida, os estados de Goiás (9,3%), Paraná (5,4%), Espírito Santo (4,5%) e Amazonas (2,6%) assinalaram as principais expansões nesse indicador.

**Tabela 02:** Comparação do Desempenho no Acumulado de 12 Meses da Produção Física Industrial – Estados Selecionados (%)<sup>(\*)</sup>

Estados	Var. Acum. 12 Meses (Fev/2011)	Var. Acum. 12 Meses (Fev/2012)
Goiás	12,5	9,3
Paraná	15,4	5,4
Espírito Santo	17,8	4,5
Amazonas	13,0	2,6
Pará	8,3	2,1
Pernambuco	7,5	2,0
Rio Grande do Sul	4,9	1,9
Bahia	2,6	-0,6
Minas Gerais	12,0	-0,9
São Paulo	8,3	-1,5
Rio de Janeiro	7,0	-1,8
Santa Catarina	5,6	-6,4
<b>Ceará</b>	<b>5,0</b>	<b>-11,4</b>
<b>Brasil</b>	<b>8,7</b>	<b>-1,0</b>

Fonte: PIM-PF/IBGE.

(\*) Ordenado pela variação de 12 meses até Fevereiro/2012.

#### 4. Resultados Setoriais

Para visualizar melhor o desempenho da indústria cearense, importante se faz analisar o comportamento dos principais setores.

Apenas cinco de um total de dez setores pesquisados na indústria cearense apresentaram crescimento mensal em fevereiro de 2012 comparado ao mesmo mês do ano de 2011 (Tabela 03). Destaque especial é dado à indústria de Refino de petróleo e álcool que registrou alta de 30,5% na comparação dos dois meses, seguida da expansão na produção de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (24,9%), Metalurgia básica (12,0%) e Minerais não metálicos (4,0%).

**Tabela 03:** Produção Física Industrial por Setores – Brasil e Ceará – Jan-Fev/2012 (%)<sup>(\*)</sup>

Setores	Brasil						Ceará					
	Var. Mensal		Var. Acum. Ano		Var. Acum. 12 meses		Var. Mensal		Var. Acum. Ano		Var. Acum. 12 meses	
	jan/12	fev/12	jan/12	fev/12	jan/12	fev/12	jan/12	fev/12	jan/12	fev/12	jan/12	fev/12
Refino de petróleo e álcool	4,2	8,4	4,2	6,2	0,9	1,4	9,4	30,5	9,4	18,9	-22,7	-20,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-9,7	-15,8	-9,7	-12,8	-4,6	-6,7	-19,8	24,9	-19,8	-0,8	-31,5	-30,3
Metalurgia básica	-2,8	-1,6	-2,8	-2,2	-0,7	-1,1	44,8	12,0	44,8	23,5	3,9	4,2
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-1,1	8,8	-1,1	3,8	6,7	7,8
Minerais não metálicos	1,2	2,8	1,2	2,0	2,9	2,6	-34,6	4,0	-34,6	-15,9	-5,5	-5,1
Calçados e artigos de couro	-4,5	-2,1	-4,5	-3,2	-9,9	-9,7	2,9	-3,5	2,9	-0,5	-20,0	-18,6
Alimentos e bebidas	-	-	-	-	-	-	-8,0	-6,4	-8,0	-7,3	-2,4	-3,4
Vestuário e acessórios	-19,5	-19,6	-19,5	-19,6	-6,1	-8,7	-17,0	-8,8	-17,0	-12,8	-13,6	-14,3
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	6,5	-8,7	6,5	-1,7	3,6	1,8	-33,7	-29,1	-33,7	-31,4	-23,6	-25,6
Têxtil	-5,8	-9,5	-5,8	-7,8	-14,6	-15,0	-14,1	-29,5	-14,1	-23,0	-22,7	-24,1
<b>Indústria geral</b>	<b>-2,9</b>	<b>-3,9</b>	<b>-2,9</b>	<b>-3,4</b>	<b>-0,2</b>	<b>-1,0</b>	<b>-7,9</b>	<b>-6,0</b>	<b>-7,9</b>	<b>-6,9</b>	<b>-11,3</b>	<b>-11,4</b>

Fonte: PIM-PF/IBGE.

(\*) Ordenado pela variação mensal de Fevereiro/2012 do Ceará.

Contudo, outros cinco setores da indústria cearense registraram forte baixa, a exemplo de Têxtil que apontou a maior queda dentre todos os setores investigados de 29,5%, seguido de Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos (-29,1%), Vestuário e acessórios (-8,8%), Alimentos e bebidas (-6,4) e Calçados e artigos de couro (-3,5%). Vale destacar que o país registrou queda na produção de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos e Metalurgia Básica. Além disso, é possível observar que a produção nos setores têxtil e de calçados nacional também registrou queda na mesma comparação. (Tabela 03).

No tocante a variação acumulada no ano, apenas dois setores apresentaram taxas positivas de crescimento: Metalurgia básica (23,5%) e Refino de petróleo e álcool (18,9%). As maiores quedas ficaram por conta de Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos (31,4%), Têxtil (23,0%), Minerais não metálicos (15,9%) e Vestuário e acessórios (12,8%), todos bem acima da queda acumulada para o Estado. Nota-se que a queda acumulada na indústria têxtil nacional foi menor que a registrada no estado do Ceará, enquanto que a queda na indústria calçadista foi maior. (Tabela 03).

Apenas um setor apresentou variação positiva no acumulado de 12 meses, que foi o Metalurgia básica (4,2%). O setor que apresentou a maior queda no acumulado de 12 meses, até fevereiro de 2012, foi Máquinas, aparelhos e materiais elétricos com variação de 30,3%, sendo seguido por Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos (-25,6%), Têxtil (-24,1%), Refino de petróleo e álcool (-20,8%), Calçados e artigos de couro (-18,6%) e Vestuário e acessórios (-14,3%) todos acima da queda do Estado. (Tabela 03).

Todos os setores apresentaram variação acumulada de 12 meses até fevereiro de 2012 inferior àquela observada até fevereiro de 2011 revelando a forte desaceleração vivida pela indústria cearense nos últimos 12 meses. Esse fenômeno foi mais intenso para duas importantes indústrias cearenses, a Têxtil e a de Calçados que apresentou taxas negativas acumuladas pela segunda vez consecutiva.

## **5. Considerações Finais**

O desempenho da indústria brasileira, com taxa de emprego caindo 0,6% no acumulado de janeiro e fevereiro, segundo o IBGE, aprofundou a tendência de queda no primeiro bimestre desse ano, sendo que, os setores que mais demitiram são os voltados para o mercado interno e que sofrem maior concorrência de importados. A queda da ocupação industrial foi reflexo do baixo dinamismo da produção brasileira (-3,4%) sob efeito do câmbio desfavorável e da freada do consumo.

Ainda segundo o IBGE, entre os setores que mais dispensaram trabalhadores estão calçados, vestuário, produtos de metal, madeira, têxtil, borracha e plástico e papel e gráfica – setores estes que usam proporcionalmente mais força de trabalho. Justamente por conta do grande peso no emprego, alguns desses setores foram alvos de medidas recentes de estímulo do governo, como desoneração da folha de pagamento e redução de tributos. Não coincidentemente, grande parte desses setores foram os que apresentaram as maiores quedas na indústria cearense, conforme explicitado na Tabela 03.

Especificamente em relação ao setor calçadista cearense, principal responsável pela pauta de exportações do estado, o mesmo vem sofrendo influência da conjuntura nacional, com as importações brasileira de calçados e partes de calçados efetuadas em janeiro e fevereiro deste ano, registrando aumento de 0,4% em volume e de 17% sobre o pagamento, em comparação com o mesmo período de 2011, tendo maior destaque as importações de cabedais (parte superior do calçado). Países do continente asiático como Vietnã, Indonésia e China foram os três maiores exportadores de calçados para o Brasil no primeiro bimestre de 2012.

# ENFOQUE ECONÔMICO

*Produção Industrial Cearense Cresce 2,5% em Fevereiro como o 4º Melhor Desempenho do País*

Nº 33

Abril/2012

Espera-se que a continuidade da redução do IPI sobre a indústria da linha branca, de massas e construção civil tomada pelo governo federal no final do ano passado, somadas as medidas recentemente adotadas como a queda do IPI também sobre a produção de móveis, possam de alguma forma incentivar o consumo e assim a produção desses setores. A recente edição do decreto que visa reduzir os juros praticados para o crédito pessoal, a ser praticada principalmente pelos bancos públicos federais, deverá dar um impulso no consumo e também contribuir com a reversão desse quadro de declínio da atividade industrial nacional e cearense nos próximos meses. A estratégia então é incentivar o consumo para estimular a atividade produtiva industrial brasileira.

Governador: CID FERREIRA GOMES  
Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo  
Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Elaboração: Odorico de Moraes Eloy da Costa (Coordenador da Nota)  
Alexandre Lira Cavalcante

SEPLAG: [www.seplag.ce.gov.br](http://www.seplag.ce.gov.br); IPECE: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)  
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambeba  
Fone: (85) 3101.3496